



**Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia,
Documentação, Ciência e Gestão da Informação – EREBD N/NE
Gestão CARIRI 2011-2012**

**OS PILARES DA GESTÃO DA INFORMAÇÃO: Os fundamentos
da Ciência da Informação, Administração e Tecnologia no curso de Gestão
da Informação da UFPE¹.**

Aurélio Fernando Ferreira *
Gilvan Mariano da Silva **
Luiza Fagundes Wanderley Neta***
Márcia Patrícia Bezerra****
Marcos Antônio Gomes Falcão Júnior*****

Resumo:

Criado em 2009 o curso de Bacharelado em Gestão da Informação da Universidade Federal de Pernambuco - *GI-UFPE* traz uma proposta interdisciplinar concebida em três pilares: Um pilar, apoiado nas teorias e práticas da Ciência da Informação, Um segundo pilar apoiado em teorias e práticas da gestão e da administração, e o terceiro pilar apoiado na tecnologia com o uso de ferramentas da informação e comunicação e informática. Essa proposta acadêmica interdisciplinar exige dos alunos uma estrutura de conhecimento que seja capaz de internalizar teorias, fundamentos, conceitos, práticas e uso de sistemas de informação. Tal configuração tem por objetivo formar um indivíduo capaz de recuperar, selecionar, organizar, usar e disseminar a informação dentro de um ambiente social e organizacional em qualquer que seja o ramo de atividades de maneira hábil, eficiente e eficaz. Esse estudo foi realizado por meio da análise da matriz curricular e de pesquisa realizada com os alunos matriculados no curso de *GI*. Como resultado o trabalho demonstra possíveis aspectos que podem ser acentuados, acrescentados e modificados, ajudando num posterior projeto pedagógico tornando o curso capaz de aperfeiçoar o formando como um profissional mais preparado para o mundo que o cerca.

Palavras-Chave: Pilares da Gestão da Informação, Ciência, Gestão e Tecnologia da informação.

1 INTRODUÇÃO: BREVE CONTEXTO HISTÓRICO DO CURSO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO

O atual cenário organizacional está imerso num novo contexto chamado de Sociedade da informação, onde as tecnologias da informação e comunicação impulsionam os fenômenos sociais apoiados em informações. Diante disso Silva e Tomaél (2007 p. 2), afirmam que e as

¹ Comunicação Oral apresentado ao GT 4 – Biblioteconomia e fundamentos sociais da informação

*Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. Graduando em Gestão da Informação. aurelio.fernando@ufpe.br

**Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. Graduando em Gestão da Informação. gilvan.mariano@ufpe.br

***Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. Graduanda em Gestão da Informação.

luiza.wanderley@ufpe.br

****Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. Graduanda em Gestão da Informação.

marcia.patricia@ufpe.br

*****Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. Graduando em Gestão da Informação.

marcos.falcaojunior@ufpe.br

organizações dependem cada vez mais de informações para que seus processos decisórios sejam aperfeiçoados, necessitando para isso que essa informação seja gerida em favor da subsistência e competitividade organizacional.

Ainda para Silva e Tomaél (2007 p.2) na década de 80 o cenário organizacional passou a destacar a Gestão da informação como um processo de suma importância para a sobrevivência das empresas, este fator acabou por colocá-la como uma prática de gestão essencial assim como a gestão de pessoas, processos e negócios. Tal prática envolve e procuram de seus gestores, dependendo do fluxo informacional, a determinação dos atores, fontes de informação, tecnologia, processos e produtos sobre a estrutura informacional da organização, visando a sua utilização e disseminação.

De olho nesta transformação houve uma reformulação do curso de Biblioteconomia, na Universidade Federal do Paraná - UFPR em 1998, nascendo assim o primeiro curso de Gestão da informação - *GI* no Brasil, que veio de encontro a uma demanda crescente de mercado de trabalho em informação e não apenas em Bibliotecas e centros de informação (MARCHIORI, 2002. p, 86).

A partir dessa visão o curso, através de suas disciplinas, se propôs a capacitar seus alunos em profissionais competentes e hábeis para atuar de modo eficiente e eficaz na aplicação de técnicas e conhecimentos no trato da informação e na criação do conhecimento; ser compromissado para assumir responsabilidades em relação às metas coletivas e organizacionais; ter uma visão global e contextual para considerar todos os diferentes fatores econômicos, sociais, culturais entre outros, que se inserem na prudente tomada de decisões dos negócios apoiadas em informações. (MARCHIORI, 2002. p 84-85).

Em 2009 nasce o segundo curso de *GI* do Brasil e primeiro da região Norte/Nordeste na Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Ao contrário do primeiro curso criado, o da UFPR, o curso nasceu independente da reformulação do curso de Biblioteconomia sendo vinculado ao departamento de Ciência da Informação da UFPE.

2 DISPOSIÇÃO INTERDISCIPLINAR DO CURSO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO DA UFPE.

O curso de GI-UFPE apresenta uma Matriz Curricular oferecendo 35 disciplinas obrigatórias, e indicando 17 disciplinas eletivas, com carga horária total de 2.640 horas, sendo 2.790 horas das disciplinas obrigatórias e 450 horas das disciplinas eletivas. As disciplinas são organizadas numa estrutura em três pilares interdisciplinares fundamentados em:

Um Pilar central apoiado na Ciência da informação, ciência que tem como objeto de estudo principal a informação, desde o seu nascimento até seu processo de transformação em conhecimento. Tendo como principal área de estudo a aplicação da informação, seu uso em organizações, estudando as interações entre a sociedade, as organizações e os sistemas de informação. A seleção, armazenamento, organização, produção, disseminação, e manutenção da Informação, planejamento de informação, modelagem de dados e análise. (FERREIRA, 2010 p.4).

Dois pilares de apoio sendo um de práticas de Gestão Informacional, apoiado na Administração ou Gestão, que trata das equipes de trabalho através de uma visão holística buscando uma ação simultânea entre os recursos humanos, estruturais e materiais (GUIA DO ESTUDANTE, [?]). E o outro pilar de Informação e Tecnologia responsável pelo conjunto de recursos tecnológicos e computacionais para geração e uso da informação. (MENDONÇA, FREITAS E SOUZA, 2008).

Estes pilares são responsáveis, segundo o Departamento de Ciência da Informação – DCI-UFPE, por ordenar e disponibilizar um conjunto de disciplinas capazes de formar um profissional capaz de:

[...] atuar em organizações em que a informação é produzida, armazenada, recuperada e utilizada, tais como indústrias, empresas públicas e privadas, instituições educacionais, editoras, agências de comunicação, organizações não-governamentais, associações, entre outras. Seu espaço de atuação diz respeito a instituições de natureza documental e junto a pessoas e grupos que necessitam de informação para desenvolver suas atividades. O profissional desta área deve ser capaz de interagir e agregar valores nos processos de geração, transferência e uso da informação e na documentação no campo da gestão do conhecimento (WWW.DCI.UFPE.BR).

Com base nas definições apresentadas, este estudo apresenta os Pilares do Curso de Gestão da Informação da UFPE relacionando em cada pilar suas disciplinas, disposto na tabela 1, esta classificação foi feita por professores a nosso pedido para a confecção deste estudo, para posteriormente, através de uma análise dos discentes do curso, seja dado a cada disciplina um valor quanto à sua importância para sua formação profissional. Serão colhidas também dos alunos sugestões sobre possíveis inserções ou retiradas de disciplinas visando à complementação dos pilares do curso. Tal pesquisa pode indicar possíveis lacunas e apontar fatores que ajudem a tornar o curso de Gestão da Informação capaz de formar um profissional mais qualificado dentro do que se propõe como finalidade.

DISCIPLINAS DO CURSO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO DA UFPE DIVIDIDAS EM PILARES				
CICLO GERAL OU CICLO BÁSICO	PILAR DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	PILAR DE GESTÃO (ADMINISTRAÇÃO)	PILAR DE TECNOLOGIA(TI)	DISCIPLINAS COMPLEMENTARES
	Direito da Informação	Fundamentos da Gestão da Informação		Metodologia do trabalho científico
	Fontes de Informação			
	Introdução à Organização da Informação			
	Recuperação da Informação			
	Representação Descritiva da Informação			
Teoria Geral da Informação				
CICLO PROFISSIONAL OU TRONCO COMUM	Estruturas e Linguagens da Informação	Análise de Decisão	Bases de dados Especializadas	Estágio Supervisionado
	Estudos Métricos da Informação	Estratégia das Organizações	Formatos e Protocolos de Sistemas	Seminários Interdisciplinares
	Indexação e Análise de Assunto	Fundamentos da Gestão do Conhecimento	Introdução aos Recursos de Programação e Sistemas Operacionais	Trabalho de Conclusão de Curso 1
	Pesquisa em Ciência da Informação	Gestão da Informação nas Organizações	Projeto de Sistemas de Informação	Trabalho de Conclusão de Curso 2
	Produção e Uso da Informação	Gestão da Qualidade Total	Sistemas de Informação Digital Usabilidade e Arquitetura da Informação	
	Práticas em Gestão da Informação	Sistemas de Apoio à Decisão		
	Práticas em Organização da Informação			
	Recursos para Organização da Informação			
	Uso Social da Informação			
COMPONENTES ELETIVOS	Economia da Informação	Estratégia das Operações	Interação Humano Sistema	Inglês Instrumental
	Gestão Documental	Fundamentos da pesquisa Operacional	Sistemas de Categorização	Introdução a Libras
	Memória e Conhecimento	Processos Organizacionais		Tópicos em Gestão da Informação 1
	Política da Informação	Sistemas de Informações Executivas		Tópicos em gestão da Informação 2
		Sistemas de Informações Gerenciais		Tópicos em Gestão da Informação 3
				Tópicos em Gestão da Informação 3
				Tópicos em Gestão da Informação 4

Tabela 1 – Classificação das disciplinas do curso de Gestão da informação – UFPE
Fonte: DCI – UFPE (professores)

3 OS TRÊS PILARES DA GESTÃO DA INFORMAÇÃO

A Ciência da informação é o principal pilar do curso de Gestão da informação da UFPE, onde se concentra a maior quantidade de disciplinas do curso, sendo dezenove disciplinas entre obrigatórias e eletivas. Ter o pilar principal apoiado na CI demonstra o aspecto interdisciplinar que é a proposta do curso, onde procura complementação de suas teorias em outras áreas.

Esse aspecto interdisciplinar apresentado por vários autores da área, (LE COADIC, 1997; MACHLUP; MANSFIELD 1983) traz segundo Brookes (1980) um problema filosófico para o estudo dos aspectos informacionais, complicando as fundamentações teóricas da área. Para tanto, em seu contexto histórico, a CI se apóia em paradigmas epistemológicos, em seu conjunto de conhecimentos científicos, visando explicar os seus condicionamentos sejam eles técnicos, históricos, ou sociais, sejam lógicos, matemáticos, ou lingüísticos, sistematizar as suas relações, esclarecer os seus vínculos, e avaliar os seus resultados e aplicações para explicação de seus fenômenos. Que tem por objeto os estudos da informação (natureza, gênese e efeitos) e análise de seus processos de construção, comunicação e uso (LE COADIC, 2004).

PARADIGMAS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (CAPURRO 2003)	
Paradigma Físico	Essa teoria implica numa analogia entre a veiculação física de um sinal e a transmissão de uma mensagem, cujos aspectos semânticos e pragmáticos intimamente relacionados ao uso diário do termo informação são explicitamente descartados por alguns autores. No campo da ciência da informação, o que esse paradigma exclui é nada menos que o papel ativo do sujeito capaz de adquirir conhecimento ou, de forma mais concreta, do usuário, no processo de recuperação da informação, em particular, bem como em todo processo informativo e comunicativo, em geral. Não por acaso, essa teoria refere-se a um receptor da mensagem.
Paradigma Cognitivo	O paradigma cognitivo se baseia na ontologia de Popper que distingue três mundos: “o físico, o da consciência, e o do conteúdo intelectual. Bertram C. Brookes, inventor deste paradigma, defende que nesse modelo os conteúdos intelectuais formam uma espécie de rede que existe somente em espaços cognitivos ou mentais, e chama tais conteúdos de informação objetiva.
Paradigma Social	No paradigma social-epistemológico o estudo de campos cognitivos está em relação direta com comunidades discursivas, ou seja, com distintos grupos sociais e de trabalho que constituem uma sociedade moderna. Uma consequência prática desse paradigma é o abandono da busca de uma linguagem ideal para representar o conhecimento ou de um algoritmo ideal para modelar a recuperação da informação a que aspiram ao paradigma físico e o cognitivo. Isso significa, em outras palavras, uma integração da perspectiva individualista e isolacionista do paradigma cognitivo dentro de um contexto social no quais diferentes comunidades desenvolvem seus critérios de seleção e relevância.

Tabela 2 – Paradigmas da Ciência da Informação
Fonte: Adaptado de Capurro (2003)

Na interpretação dos três paradigmas podemos entender que a CI como disciplina estuda fundamentos quanto à: sua constituição histórica como campo científico; sua identificação

desde a origem como ciência interdisciplinar; sua vinculação ao campo das ciências sociais; sua inserção nos debates sobre a ciência pós-moderna e as relações entre a CI e os campos correlatos (ARAÚJO, 2011).

São estudados também os fluxos de informação em relação à pesquisa sobre comunicação científica, os estudos de usuários da informação e as principais teorias de pensamento existentes no seu domínio, entre as quais se destacam:

TEORIAS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	
<i>Teoria Matemática da Informação</i>	Considera a transmissão de mensagens em um processo comunicativo entre emissor e receptor mediante um canal comunicativo (nesse caso, mediado pela tecnologia). Sob esse prisma, o processo informacional e documental instrumentalizaria a comunicação da informação científica com base em um sistema de informação. (SHENON E WEAVER, 1948)
<i>Teoria Sistêmica</i>	A principal ideia é a de que o todo é maior do que as partes e de que as partes devem ser estudadas, necessariamente, a partir da função que desempenham para a manutenção e sobrevivência do todo. Os princípios biológicos passam a ser entendidos como uma espécie de método geral para o estudo de qualquer fenômeno. A lógica é a mesma que preside o estudo do corpo humano: cada parte, cada órgão, é inserida num sistema e apreendida a partir do papel que ele desempenha neste sistema e, conseqüentemente, do papel que este sistema desempenha no todo, o organismo humano. (ARAÚJO, 2009)
<i>Teoria Crítica</i>	No campo da CI, é exatamente a perspectiva marxista a que mais se consolida no âmbito da teoria crítica da informação. Os modelos anteriores, principalmente o sistêmico, de natureza biológica, enfatizavam a estabilidade, a permanência (por meio da definição de leis, do estabelecimento das funções) e a integração (cada parte exercendo seu papel para a manutenção do todo). Na direção oposta, a teoria crítica vai enfatizar o conflito, a desigualdade, o embate de interesses em torno da questão da informação – e para tanto, buscará explicar os fenômenos a partir de sua historicidade. (ARAÚJO, 2009)
<i>Teoria da Representação e da Classificação</i>	A Teoria da representação consiste na [...] reunião e compilação de enunciados verdadeiros a respeito de determinado objeto. Para fixar o resultado dessa compilação necessitamos de um instrumento. Este é construído pela palavra ou por qualquer signo que possa traduzir em fixar essa compilação. É possível definir, então, o conceito como compilação de enunciados verdadeiros sobre determinado objeto, [...] (DAHLBERG, 1978). Enquanto a teoria da classificação se preocupa em relacionar a organização do conhecimento com a classificação na perspectiva da sua evolução; Identificar o papel das linguagens de indexação na representação/recuperação da informação; Caracterizar as linguagens de indexação quanto a sua estrutura e Identificar a organização e representação do conhecimento de uma área específica.

Tabela 3 – Teorias da Ciência da Informação

Fonte: Elaboração própria

A busca pelo gerenciamento dos processos e práticas do objeto informação nas organizações nos remete ao segundo Pilar do curso da GI o pilar da Gestão. Este pilar detém na matriz curricular doze disciplinas, que busca através da interdisciplinaridade, o emprego de técnicas da Administração para auxiliar os profissionais formados em suas atividades.

Segundo Marchiori (2002) essa prática de gestão nas organizações é relacionada às áreas e atividades específicas sendo sintetizadas e relacionadas na tabela 4.

GESTÃO DE INFORMAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES	
ÁREA	ATIVIDADES
<i>Planejamento</i>	Identificar as necessidades e os níveis de agregação de valor as informação; prever o impacto da informação no desempenho organizacional; mapear a integração das unidades, pessoas e fluxos de informação; desenvolver metodologias de avaliação de fluxos, sistemas, produtos e serviços de informação, aplicando-as coerentemente.
<i>Comunicação</i>	A comunicação é alma do negócio e sua aplicação em estruturas organizacionais e em sistemas de informação garantirão resultados à medida que esta seja disseminada com precisão, sem ruídos.
<i>Gerência da informação e sistemas de controle</i>	Compreender o que seja necessário para o processo de tomada de decisão é um dos papéis fundamentais da gestão da informação; a localização, coleta e análise de dados, aplicação de tecnologia e softwares de computadores; gestão de documentos; utilização de informação para controle gerencial e análise de negócios; utilização de técnicas de workflow para a identificação de fluxos de informação e dados; sistemas especialistas.
<i>Gerência de recursos humanos</i>	Inclui a descrição, análise e avaliação de funções; recrutamento, seleção, treinamento; gerência de pessoal; motivação e relações interpessoais.
<i>Gerência de recursos financeiros</i>	Abrange a área de contabilidade; análise e controle de custos; estratégias para suporte à decisão; no que se refere aos custos operacionais e custo benefício dos investimentos.
<i>Promoção, vendas e marketing</i>	Relaciona-se à publicidade e relações públicas aplicadas à produção de bens e serviços de informação; técnicas e estratégias de marketing, incluindo pesquisa de mercado, para lançamento de produtos e serviços.
<i>Contexto político, ético, social e legal</i>	Estudar as situações político/sociais que englobam as atividades humanas em geral e de informação em particular; o papel do governo e suas agências; as questões éticas e legais, incluindo o direito à privacidade, a não-segregação informativa, à liberdade de informação e o direito de ir e vir.
<i>Consultoria</i>	Avaliar o fluxo de informação dentro da organização, especificar requisitos de tratamento da informação, recomendar sistemas e processos de análise de informações conforme as necessidades das empresas.

Tabela 4 – Gestão de informação nas organizações

Fonte: Adaptado de Marchiori (2002)

O último e terceiro Pilar do curso de GI, de Tecnologia, com sete disciplinas, tem uma ligação estreita com a ciência da informação, desde antes da revolução informacional. Para Pinheiro e Loureiro (1995) A denominada explosão da informação caracterizou o momento em que a informação se torna basilar para o progresso econômico, ancorado no binômio: “ciência e tecnologia”. Desde então o uso das tecnologias da informação e comunicação se tornam um componente interdisciplinar constante dos cursos na área da CI.

Segundo Morigi e Pavan (2004)

[...] a utilização da s Tecnologias da informação cria e recriam novas formas de interação, novas identidades, novos hábitos sociais, enfim, novas formas de sociabilidade. As relações sociais já não ocorrem, necessariamente, pelo contato face a face entre os indivíduos. Elas passaram a ser mediadas pelo computador, independentes de espaço e tempo definidos. Informação e conhecimento tornaram-se variáveis imprescindíveis para o cidadão neste novo tempo que se estabelece, denominado das mais variadas formas, como era da informação, sociedade pós-industrial, era do virtual ou sociedade da informação e do conhecimento.

Hoje, o ciberespaço, internet, constitui a nova fonte de construção das recentes formas de sociabilidade, possibilitando a comunicação e a disseminação da informação de maneira instantânea. Segundo Giddens (1991), esse processo faz com que haja um desencaixe dos sistemas sociais, ou seja, deslocamento das relações sociais de contextos locais de interação e sua reestruturação por meio de extensões indefinidas de tempo-espaço. O tempo e o espaço já não constituem mais barreiras para que se estabeleçam a comunicação e a troca de informações entre bibliotecários e usuários. Nesse processo, a relação entre as partes é marcada por um jogo – ou entrecruzamentos – que inclui tanto as formas “tradicionais” de sociabilidade quanto às formas “modernas”, o que costuma conduzir a relacionamentos tensos, conflituosos e, por vezes, contraditórios.

Desta forma e neste contexto a CI encontra em sua relação com a Tecnologia da Informação o importante ferramental para seus estudos com a informação, este aspecto dá ao curso de GI dinamismo e capacitação no uso da informação em meio digital em repositórios, base de dados entre outros.

No curso de GI da UFPE, este apoio tecnológico é básico, e não prepara os discentes para o desenvolvimento de sistemas de informação, mas sim no entendimento de suas funcionalidades e na criação do olhar crítico do fluxo informacional dentro destes sistemas.

Tal prática diferencia o curso de GI na UFPE e o seu predecessor da UFPR que traz uma matriz curricular mais aprofundada nas disciplinas tecnológicas, tal diferenciação causa entre os discentes do curso, como veremos no próximo tópico.

4 METODOLOGIA DE PESQUISA

Foi formado um grupo de pesquisa entre alunos do curso de Gestão da Informação da UFPE, onde houve discussões à cerca da matriz curricular do curso. Vale salientar que fizeram parte da pesquisa alunos de vários períodos do curso e que os resultados deste trabalho representam as impressões destes alunos dentro de seu espaço amostral, podendo ser encontrados diferentes resultados em possíveis pesquisas posteriores, outra questão é que os alunos da turma mais antiga se encontram no 6º período, portanto um período a menos da conclusão do curso de GI, nesta perspectiva as disciplinas do último período não puderam ser analisadas para a elaboração dos resultados deste trabalho.

Para efeito da proposta deste trabalho foram inicialmente classificadas, com ajuda dos professores do curso, as disciplinas em seu Pilar (Ciência da Informação, Gestão e Tecnologia), tal classificação pôde inicialmente mostrar possíveis lacunas ou acúmulo de disciplinas em cada Pilar. Esta prerrogativa foi motivo de debates entre o grupo quanto á essa questão. Desses encontros foram recolhidas percepções e relatos de dúvidas, que foram determinantes para a obtenção do referencial teórico deste estudo. A revisão bibliográfica deste estudo teve como premissa trazer conceitos sem aprofundá-los muito, devido à natureza

de um artigo ser enxuta e objetiva e provocar a busca pelos alunos envolvidos dos fatores históricos e epistemológicos envolvidos nesta pesquisa.

Como exercício participativo, tal iniciativa demonstrou a preocupação dos alunos para uma possível adequação na grade curricular do curso, as impressões foram bem aceitas pelos professores e levadas ao colegiado para possíveis inserções ou retirada de disciplinas do currículo do curso, o que só poderá ocorrer, após a formatura da primeira turma do curso, o que está previsto para o final do primeiro semestre de 2012.

Em segunda tarefa os alunos foram instruídos a analisar as disciplinas do seu período onde suas observações serviriam para a elaboração de um questionário para ser aplicado para os alunos do período superior ao seu, todos, participantes também do grupo. Através de uma reunião foram entregues os questionários aos alunos e estes teriam que escolher três dentre as perguntas para responder durante uma próxima e última reunião, onde foram colhidas as observações que constam dos resultados deste trabalho.

Este esforço coletivo reflete uma preocupação para o crescimento do curso de GI na instituição e na área da CI, algumas medidas foram tomadas para tal como: a prática de seminários, realização de mini cursos, eventos e a motivação para o aumento da produção acadêmica entre os discentes. Os Alunos participantes deste estudo puderam se aprofundar nas teorias da área e entender mais sobre suas competências e atribuições como futuros profissionais formados no curso, tanto na academia quanto em organizações públicas ou privadas.

5 RESULTADOS

OBSERVAÇÕES À CERCA DOS RELATOS POR PERÍODO DO CURSO	
<i>Nº</i>	<i>Síntese dos relatos</i>
1º Período	As principais dúvidas dos alunos do primeiro período, foram sobre a falta de pré-requisitos nas das disciplinas do curso, também foram relatadas como uma observação importante a falta de cadeiras introdutórias da área de tecnologia e apenas uma da área de Gestão. Todos relataram em suas perguntas, a questão de ficar perdidos entre os muitos conceitos da Ciência da Informação, essa questão foi discutida entre todos, e através dos alunos dos períodos maiores, foram apresentados os fundamentos, teorias e Paradigmas da área, o que trouxe um melhor entendimento fundamental para uma boa introdução ao curso.
2º Período	Quanto ao segundo período à mesma questão sobre a falta de disciplinas de tecnologia foi tocada, apesar da proposta do curso não ser de um curso de tecnologia, mas sim de Ciências sociais aplicadas, todos sentiram falta de ter matérias introdutórias ligadas à tecnologia, devido estarem estudando os aspectos digitais e sistemas de informação em outras disciplinas. Foi observado um melhor entendimento sobre os fundamentos da área da CI e sobre aspectos da GI nas organizações, os alunos deste período se sentiram com mais afinidade ao curso.

3º Período	Neste período foi relatado um forte impacto nas disciplinas da área de administração, e tecnologia, a falta de uma abordagem prévia nos períodos anteriores trouxe um aspecto problemático na internalização de conceitos de áreas distintas, além de práticas em disciplinas tecnológicas que sem uma base anterior de Lógica e programação trouxe a quase todos os alunos problemas nas avaliações, confecções de seminários causando um maior grau de reprovação. O que mostra que se houvessem a inserção de cadeiras fundamentais dos Pilares de Tecnologia e Gestão nos períodos anteriores poderia ser possível se chegar mais preparado neste período.
4º Período	Os alunos desse período se mostraram resistentes as matérias de tecnologia devido o estresse do período anterior, esse aspecto transformou os alunos que antes pediam mais disciplinas de tecnologia, em alunos comidos quanto a essas disciplinas. Alguns alunos que tiveram problemas anteriormente preferiram não se matricularem nas disciplinas posteriores de tecnologia, já que não há pré-requisitos, se matriculando em cadeiras eletivas ou pagando a cadeira reprovada anteriormente.
5º Período	Neste período os alunos relataram estarem mais tranquilos quanto às disciplinas, e confessaram estar preocupados com a formação do curso e posterior inserção no mercado de trabalho através da disciplina do estágio obrigatório no 6º período. A novidade do curso no mercado de trabalho é um aspecto preocupante, poucas vagas específicas para gestores da informação existem no mercado nordestino, mas a tendência em médio prazo, com a inserção dos formandos que esse quadro possa mudar.
6º Período	Os alunos do 6º Período foram os únicos a analisarem o período, neste período alguns alunos já mostram maturidade na produção acadêmica e aumento de qualidade em suas publicações, alguns relataram a possibilidade de seguir a carreira acadêmica, devido à percepção da novidade do curso e das potencialidades de haverem abertura de novos cursos de Gestão da informação em outras universidades no Brasil, tanto públicas quanto privadas.
7º Período	

Tabela 5 – Relato das observações colhidas
Fonte: Elaboração Própria

As observações deste tópico demonstram com clareza a necessidade de uma adequação na grade curricular do curso, realizar pesquisa de mercado visto o perfil do curso, ser voltado à formação profissional para atuação em organizações e também em experiências de outras instituições que também ministram o curso.

As impressões colhidas apenas retratam as opiniões de um grupo de alunos, o que deixa em aberto a possibilidade de ser feitas outras pesquisas que possam trazer indicadores mais precisos de uma possível ou não, adequação na matriz curricular do curso.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Fundamentos da Ciência da Informação. Disponível em: <http://casal.eci.ufmg.br/?Ensino:Disciplinas_da_gradua%E7%E3o:Fundamentos_da_Ci%Eancia%26nbsp%3Bda_Informa%E7%E3o>. Acesso em: 10 dez. 2011.

_____. Correntes teóricas da ciência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 38, n. 3, p. 192-204, set./dez. 2009. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1719/1347>>. Acesso em: 5 jul. 2010.

Brookes, B.C. (1980): The foundations of information science: Part I: Philosophical Aspects. En: Journal of Information Science, 2, 125-133.

CAPURRO, Rafael. **EPISTEMOLOGIA E CIENCIA DA INFORMAÇÃO**. V Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, Belo Horizonte (Brasil) 10 de Novembro de 2003. Tradução de Ana Maria Rezende Cabral, Eduardo Wense Dias, Isis Paim, Ligia Maria Moreira Dumont, Marta Pinheiro Aun e Mônica Erichsen Nassif Borges. Disponível em: <http://www.capurro.de/enancib_p.htm>. Acesso em: 27 nov. 2011.

DAHLBERG, Ingetraut. A referent-oriented analytical concept theory of INTERCONCEPT. **International Classification** v. 5, n. 3, p. 142-150, 1978.

FERREIRA, Aurélio Fernando. **A gestão da informação e o papel do profissional gestor da informação**: Seus atributos, competências e qualificações. In: ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE TECNOLOGIA, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 1. 2010. Recife, 2010. CD-ROM.

GIDDENS, Anthony. **As conseqüências da modernidade**. São Paulo : Editora UNESP, 1991.

GUIA DO ESTUDANTE. **Bacharelado Administração**. Disponível em: <<http://guiadoestudante.abril.com.br/profissoes/administracao-negocios/administracao-600798.shtml>>. Acesso em: 25 set. 2010.

LE COADIC, Yves-Françoise. **A ciência da Informação**. Brasília, DF: Brinquet de Lemos, 1997-2004.

MACHLUP, F.; MANSFIELD, U. (Ed.). **The study of information: Interdisciplinary messages**. New York, NY: Wiley, 1983.

MARCHIORI, Patrícia Zeni. O curso de gestão da informação da Universidade Federal do Paraná. **Transinformação**, Campinas, v. 14, n. 1, p. 83-97, jan./jun. 2002.

MENDONCA, Marco Aurélio Alves de; FREITAS, Fernando de Almeida and SOUZA, Jano Moreira de. **Tecnologia da informação e produtividade na indústria brasileira**. *Rev. adm. empres.* [online]. 2009, vol.49, n.1, pp. 74-85. ISSN 0034-7590.

MORIGI, Valdir José; PAVAN, Cleusa. Tecnologias de informação e comunicação: novas sociabilidades nas bibliotecas universitárias. *Ci. Inf.*, Abr 2004, vol.33, no.1, p.117-125. ISSN 0100-1965

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro e LOUREIRO, José Mauro Matheus. Traçados e limites da ciência da informação. In **Ciência da Informação**, 24(1), Ibict - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 1995.

SILVA, Terezinha Elisabeth da; TOMAÉL, Maria Inês. A gestão da informação nas organizações. **INF. INF.**, L O N D R I N A, v. 12, n. 2, p.1-2, jul./dez. 2007. Disponível em: <www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/.../1540>. Acesso em: 13 set. 2010.

SHANNON, C. E; WEAVER, W. A Mathematical Theory of Communication. **Bell System Technical Journal** 27 (July and October): pp. 379–423, 623–656. 1948.

UFPE, Departamento De Ciencia Da Informação Da. **Graduação**. O DCI/UFPE oferece dois cursos de graduação: o Bacharelado em Biblioteconomia e o Bacharelado em Gestão da Informação. A seguir são divulgados mais detalhes sobre cada um dos cursos. Disponível em: <http://www.dci.ufpe.br/index.php?option=com_content&view=article&id=287&Itemid=234>. Acesso em: 27 nov. 2011.